



1º de novembro de 2024
Solenidade de Todos os Santos
“O chamado universal à santidade”

Ap 7,2-4.9-14

Eu, João, vi um outro anjo, que subia do lado onde nasce o sol. Ele trazia a marca do Deus vivo e gritava, em alta voz, aos quatro anjos que tinham recebido o poder de danificar a terra e o mar, dizendo-lhes: "Não façais mal à terra, nem ao mar nem às árvores, até que tenhamos marcado na frente os servos do nosso Deus". Ouvei então o número dos que tinham sido marcados: eram cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas, e que ninguém podia contar. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro; trajavam vestes brancas e traziam palmas na mão. Todos proclamavam com voz forte: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro". Todos os anjos estavam de pé, em volta do trono e dos Anciãos e dos quatro Seres vivos e prostravam-se, com o rosto por terra, diante do trono. E adoravam a Deus, dizendo: "Amém. O louvor, a glória e a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus para sempre. Amém" E um dos Anciãos falou comigo e perguntou: "Quem são esses vestidos com roupas brancas? De onde vieram?" Eu respondi: "Tu é que sabes, meu senhor". E então ele me disse: "Esses são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e alvejaram as suas roupas no sangue do Cordeiro".

Nesse dia, comemoramos todos os santos: tanto aqueles que levaram uma vida de santidade oculta e cujos nomes não conhecemos, quanto aqueles que conhecemos pelo nome, porque a Igreja guarda sua memória, de modo que podemos venerá-los oficialmente como santos.

É importante enfatizar repetidamente que, embora nós, católicos, prestemos grande veneração aos santos, em especial à Virgem Maria, nunca os adoramos. Pode haver certos costumes em alguns países que não deixam essa diferença muito clara para alguém de fora da Igreja, mas, no final das contas, todo católico sabe que a adoração pertence somente a Deus.

A veneração dos santos, inclusive daqueles que não conhecemos, tem um significado profundo. A leitura de hoje do Apocalipse refere-se a uma multidão de santos que permaneceram fiéis ao Senhor na grande tribulação, que sofreram muito pela fé ou até mesmo sofreram o martírio. Eles, de todas as nações, raças, povos e línguas, são testemunhas maravilhosas do Senhor.

Em primeiro lugar, veneramos neles a glória de Deus, que se fez presente em suas vidas e em sua profissão de fé. Glorioso sois, Senhor, na vida de vossos santos (cf. "Mirabilis

Deus in sanctis suis" - Ofertório de Todos os Santos). Nos santos, Deus encontrou uma grande resposta ao Seu amor. Ele os encheu com sua presença e os fortaleceu para que concentrassem toda a sua vida em Deus, seguindo seu Filho. Mas, ao mesmo tempo em que louvamos a glória de Deus nos santos, também veneramos a própria pessoa, que, em sua liberdade, deu essa resposta ao amor divino e não colocou nada diante dela, mesmo ao custo de sua própria vida.

É essa consonância entre a graça de Deus e a resposta apropriada do indivíduo que dá um vislumbre da grande luz que emana dos santos. E isso não se limita apenas ao martírio de sangue, mas a luz brilha onde quer que a pessoa responda ao amor de Deus e se esforce para corresponder plenamente à Sua vontade.

É, portanto, com razão que a Igreja também comemora todos os santos que não conhecemos; todos aqueles que foram fiéis ao Senhor e o serviram com total dedicação e devoção, cumprindo assim sua vocação. Eles são a luz do mundo, como Jesus disse a seus discípulos (cf. Mt 5,14)!

Se quiséssemos expressar isso em linguagem poética, poderíamos dizer que os santos são as estrelas de um novo céu e uma nova terra; as lâmpadas de óleo, brilhando diante do Senhor do céu e da terra... É por meio deles que o Senhor renovará sua Igreja, porque os santos são o fogo do amor e neles Deus se faz particularmente presente e se torna conhecido.

Podemos nos aliar a todos os santos, porque todos os cristãos são de fato chamados para o caminho da santidade. Podemos lavar todas as nossas falhas no sangue do Cordeiro e permitir que a luz do Espírito Santo penetre em todas as sombras que ainda pairam sobre nossa vida.

Esta solenidade de Todos os Santos é um lembrete especial de que o caminho para a santidade é acessível a cada pessoa, cada uma de acordo com a vocação específica que Deus lhe deu. Embora as pessoas possam passar despercebidas pelo fato de os santos viverem em seu meio, o Senhor os conhece. Não apenas o martírio de dar a vida por causa de Cristo brilha em meio às trevas deste mundo, mas também todo ato de amor em coisas ocultas, toda abnegação por amor ao Senhor, o serviço amoroso ao próximo, o cumprimento dos deveres do Estado em união com Deus, toda oração fervorosa e todo trabalho apostólico...

A santidade para a qual Deus nos chama não é tão evasiva como muitos temem. Como ela consiste em crescer no amor de Deus, é um caminho que se torna cada vez mais fácil; é o amor que nos dá asas, tornando-nos capazes de fazer até mesmo as coisas que parecem mais difíceis!

"Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo (...) Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve". (Mt 11,28.30).

O Senhor nos sustentará e, em todas as situações, nos ajudará a crescer em seu amor. Dessa forma, podemos viver nossa vocação e levar uma vida de santidade; podemos ser a luz do mundo, testemunhando a infinita bondade de Deus. "Nada é difícil quando você ama a Deus!" -disse a pequena e venerável Anne de Guigné... E ela tem razão!